

A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

THE PERCEPTION OF THE FAMILY HEALTH TEAM ABOUT INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES

Noyha Bueno¹
Ângella Patrícia Fernandes Tavares²
Lila Louise Moreira Martins Franco³
Leandro Brambilla Martorell⁴
Liliane Braga Monteiro dos Reis⁵

Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos profissionais de nível superior da estratégia saúde da família da cidade de Anápolis-GO quanto à utilização das Práticas Integrativas e Complementares como recurso terapêutico na saúde. Foi realizado um estudo transversal com médicos, enfermeiros e cirurgiões dentistas que atuam nas Unidades Básicas de Estratégia de Saúde da Família da cidade de Anápolis/GO. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários virtuais, enviados para os endereços eletrônicos dos participantes pela gestão da saúde municipal. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicável, já utilizado na literatura por Reis et al, (2014), Souza et al. (2016) e Vasconcelos (2006), adaptado para esta pesquisa, composto por 18 questões, sendo 16 objetivas e duas questões abertas. Foram pesquisadas as características demográficas e relativas à atuação profissional dos participantes, o seu nível de conhecimento, atitudes e uso das práticas integrativas e complementares. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se o Microsoft Excel. A coleta de dados se deu entre 30 de novembro e 17 de dezembro de 2020. O levantamento dos dados ocorreu após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, tendo sido aprovado pelo Parecer Número: 4.230.097. Foram convidados a participar da pesquisa todos os profissionais de nível superior que atuavam nas 67 equipes de Estratégia de Saúde da Família. Participaram da pesquisa 31 profissionais (taxa de resposta de 15,4%). Contabilizando cinco médicos, três enfermeiros e 23 cirurgiões-dentistas, sendo 21 mulheres, 10 homens. De todos os profissionais 83,9% (n=26) concluíram a graduação em instituição privada e o restante em pública. Eram especialistas na área de saúde coletiva 51,6% (n=16) dos participantes. A maior parte dos profissionais afirmaram ser apenas servidores públicos (58,1, n=18) e os demais atuavam também na iniciativa privada. Ao questionar os participantes se em sua formação houve algum embasamento acerca das práticas integrativas e complementares (PIC), 54,8% (n=17) deles afirmaram que não teve, um a teve na graduação e os demais (41,9%, n=13) em algum curso na pós-graduação. Sobre a prescrição de PIC como forma de tratamento, 28 responderam e destes, 41,9% (n=13) confirmaram que prescreviam alguma PIC. Sobre o uso ou não das PICs, 58,1% (n=18) afirmaram que questionam seus pacientes se faziam uso de alguma PIC antes de alguma outra prescrição. Os achados do presente estudo sugerem a pré-disposição dos profissionais em fazer uso das PICs na sua prática clínica, no entanto, percebe-se a necessidade de capacitação, a partir da graduação, aos profissionais para a utilização correta e segura das Práticas Integrativas e Complementares.

Palavras-Chave: Terapias Complementares. Política de Saúde. Assistência à Saúde. Assistência Integral à Saúde. Prática profissional.

¹ Acadêmica de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás, Brasil. UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: noyha_nb@hotmail.com.

² Acadêmica de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás, Brasil. UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: angellapatricia2014@gmail.com.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília, Brasil. Professora do Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: professoralilalouise@gmail.com.

⁴ Doutor em Bioética pela Universidade de Brasília, Brasil. Professor do Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: lbmartorell@gmail.com.

⁵ Doutora em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, Brasil. Professora do Curso de Odontologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: lbmreis@yahoo.com.br.

1. Introdução

Segundo o Ministério da Saúde, Práticas Integrativas e Complementares (PIC) é o universo de abordagens considerando a Medicina Tradicional e Complementar / Alternativa (MT/MCA) (BRASIL, 2006). A PIC é uma arte onde são utilizadas práticas fora do sistema comum, baseado em formas holísticas que muitas vezes tem a ver com cultura e religião (OUMEISH, 1998). Assim, em 1986, após posicionados os desejos da população nas Conferências Nacionais de Saúde, foi construída a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) consolidada em 2006 (BRASIL, 2006).

2. Objetivo

Investigar a percepção dos profissionais de nível superior da estratégia saúde da família da cidade de Anápolis-GO quanto à utilização das Práticas Integrativas e Complementares como recurso terapêutico na saúde.

3. Método

Foi realizado um estudo transversal com médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas (CD) que atuam nas Unidades Básicas de Estratégia de Saúde da Família da cidade de Anápolis/GO. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários virtuais, enviados para os endereços eletrônicos dos participantes pela gestão da saúde municipal. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicável, já utilizado na literatura por Reis et al, (2014), Souza et al. (2016) e Vasconcelos (2006), adaptado para esta pesquisa, composto por 18 questões, sendo 16 objetivas e duas questões abertas. Para os CD foram acrescentadas três questões objetivas, específicas de Resoluções do Conselho Federal de Odontologia, sobre o tema. Foram pesquisadas as características demográficas e relativas à atuação profissional dos participantes, o seu nível de conhecimento, atitudes e uso das práticas integrativas e complementares. Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se o Microsoft Excel. A coleta de dados se deu entre 30/11/2020 a 17/12/2020. O levantamento dos dados ocorreu após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, tendo sido aprovado pelo Parecer Número: 4.230.097.

4. Resultados

Foram convidados a participar da pesquisa todos os profissionais de nível superior que atuavam nas 67 equipes de Estratégia de Saúde da Família. Participaram da pesquisa 31

profissionais (taxa de reposta de 15,4%). Contabilizando cinco médicos, três enfermeiros e 23 cirurgiões-dentistas, sendo 21 mulheres, 10 homens. De todos os profissionais 83,9% (n=26) concluíram a graduação em instituição privada e o restante em pública. Eram especialistas na área de saúde coletiva 51,6% (n=16) dos participantes. A maior parte dos profissionais afirmaram ser apenas servidores públicos (58,1, n=18) e os demais atuavam também na iniciativa privada. Ao questionar os participantes se em sua formação houve algum embasamento acerca das práticas integrativas e complementares (PIC), 54,8% (n=17) deles afirmaram que não teve, um a teve na graduação e os demais (41,9%, n=13) em algum curso na pós-graduação. Sobre a prescrição de PIC como forma de tratamento, 28 responderam e destes, 41,9% (n=13) confirmaram que prescreviam alguma PIC. Sobre o uso ou não das PICs, 58,1% (n=18) afirmaram que questionam seus pacientes se faziam uso de alguma PIC antes de alguma outra prescrição.

5. Conclusão

Os achados do presente estudo sugerem a pré-disposição dos profissionais em fazer usodas PICs na sua prática clínica, no entanto, percebe-se a necessidade de capacitação, a partir da graduação, aos profissionais para a utilização correta e segura das Práticas Integrativas e Complementares.

Agradecimentos

Ao Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PBIC) do Centro Universitário de Anápolis por incentivar e apoiar a pesquisa.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

OUMEISH, O. Y. The philosophical, cultural, and historical aspects of complementary, alternative, unconventional, and integrative medicine in the Old World. **Arch Dermatol**. V. 134, n. 11, p. 1373-86, 1998.